

Fernando Pessoa

**Vou em mim como entre bosques,**

Vou em mim como entre bosques,  
Vou-me fazendo paisagem  
Para me desconhecer.  
Nos meus sonhos sinto aragem,  
Nos meus desejos descer.

Passeio entre arvoredos  
Nos meandros de quem sinto  
Quando sinto sem sentir...  
Vaga clareira de instinto,  
Pinheiral todo a subir...

Sorriso que no regato  
Através dos ramos curvos  
O sol, espreitando, achou.  
Fluir de água, com tons turvos,  
Onde uma pedra adensou.

Grande alegria das mágoas  
Quando o declive da encosta  
Apressa o passo ou querer...  
De que é que a minha alma gosta  
Ser que eu tenho de saber.

Muita curva, muita coisa,  
Todas com gentes de fora  
Na alma que sinto assim.  
Que paisagem quem se ignora!  
Meu Deus, que é feito de mim?

4-8-1930

**Poesias Inéditas (1919-1930)**. Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 142.